A alfabetização de estudantes atípicos no 3º ano do Ensino Fundamental: possibilidades e desafios

Autor(res)

Letícia Vidigal
Isadora Nogueira Correia
Dayse De Souza Lourenço Simões
Luana Aparecida Zati
Francislaine Pantarolo Dos Santos
Shirlei Aparecida Duarte Yott
Lohaine Bianca Brunello Da Silva
Maria Eduarda De Lima
Kawane Kimberle Forcato Prezotto
Kamila Isabelle Fabiano

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - EAD

Introdução

O presente trabalho faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Universidade Unopar Anhanguera. Durante observações em uma sala de aula do 3º ano do Ensino Fundamental, foi possível perceber que cada criança aprende de uma maneira particular. Alguns estudantes conseguem ler e escrever com segurança, enquanto outros precisam de mais atenção para aprender. Observou-se a necessidade de materiais diferentes e a criação de momentos de auxílio individual ou em pequenos grupos. Ficou claro que a aprendizagem se fortalece quando há interação e apoio entre professores e estudantes.
A alfabetização é uma das etapas mais significativas do processo educacional, no entanto, quando se trata de alunos atípicos — aqueles que apresentam desenvolvimento fora do padrão típico, seja por condições neurológicas, cognitivas ou socioemocionais —, esse processo exige adaptações pedagógicas específicas (Silva, 2020).
O 3º ano é o período em que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a maioria dos alunos já deveria estar consolidando o processo de alfabetização (Brasil, 2018). Para estudantes atípicos, esse processo pode ocorrer em tempos e formas diferentes, requerendo um olhar atento do professor.
Silva (2020) destaca que o papel do professor torna-se ainda mais essencial diante das particularidades desses estudantes, considerando a importância das interações no processo educativo. Dessa forma, torna-se relevante investigar como ocorre o processo de alfabetização de alunos atípicos no 3º ano, identificando práticas pedagógicas, dificuldades enfrentadas e possibilidades de intervenção que favoreçam a inclusão.

Objetivo

O objetivo do presente resumo consiste em apresentar os desafios e as possibilidades de aprendizagem no processo de alfabetização de estudantes atípicos, no 3º ano do Ensino Fundamental.

Material e Métodos

O estudo foi desenvolvido utilizando uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica. Para a coleta de dados, foi realizada uma busca na base de dados Google Acadêmico, utilizando os descritores: alfabetização and alunos atípicos and 3º Ensino Fundamental. Dos trabalhos encontrados, foram selecionados quatro (Quadro 1), seguindo os critérios de inclusão: artigos científicos publicados em revistas no período de 2019 a 2025, articulação com o objeto de estudo e relevância para a discussão proposta. Optamos por analisar quatro trabalhos por ser o número viável dentro das condições e tempo disponíveis para esta pesquisa, reconhecendo que futuros estudos poderão ampliar o corpus e aprofundar a análise.
A análise dos dados foi realizada por meio da interpretação dos conteúdos apresentados pelos autores, a partir da leitura cuidadosa dos trabalhos e da identificação dos elementos relacionados ao nosso objetivo geral. Esse processo possibilitou a organização das informações em categorias temáticas, favorecendo uma compreensão mais aprofundada das contribuições e lacunas presentes na produção científica analisada.

Quadro 1 - Artigos selecionados para análise

Título	Autores	Ano	Revista
Desafios e caminhos para alfabetização e letramento de crianças com Transtornos do Espectro Autista	Fernandes et al.	2025	Revista Caderno Pedagógico
Práticas inclusivas no ciclo de alfabetização: desafios e possibilidades	Gomes, Castro e Costa	2024	Revista Campo da História
Treinamento de consciência fonológica para pessoas com necessidade educacionais especiais no Brasil: uma revisão sistemática	Ferreira, Bandini e Bandini	2021	Revista Educação Especial
Alfabetização dos alunos público alvo da educação especial: dificuldades dos professores no ensino regular	Barreto e Shimazaki	2019	Revista Educação Especial

Fonte: das autoras (2025)

Resultados e Discussão

O artigo de Ferreira, Bandini e Bandini (2021) teve como objetivo analisar e proporcionar fonte de informações sobre estudos interventivos que procuram instruir a Consciência Fonológica para pessoas com necessidades especiais, no Brasil. Os dados apresentados demonstraram a importância do método fônico para diferentes populações e utilizaram atividades e materiais lúdicos, associadas ao uso de outras habilidades e software para o desenvolvimento da Consciência Fonológica (Ferreira; Bandini; Bandini, 2021).
Fernandes et al. (2025), dedicaram-se a pesquisar, especificamente, estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os autores afirmam que, no Brasil, a alfabetização desse público representa um desafio significativo, tanto pela complexidade do transtorno quanto pela carência de formação docente específica e de metodologias pedagógicas adequadas. Fernandes et al. (2025) citam Almeida (2019) e Barreto (2021) ao explicarem que a utilização de práticas tradicionais de ensino, baseadas em repetição e cópia, mostra-se insuficiente para atender às singularidades cognitivas e socioemocionais desses alunos, limitando seu engajamento e desenvolvimento.
Na mesma direção, o estudo de Gomes, Castro e Costa (2024) teve como objetivo compreender os desafios e as

possibilidades em uma sala de aula comum dos dias atuais com relação às práticas inclusivas no ciclo de alfabetização de uma escola pública de Fortaleza-CE. De acordo com os autores, as práticas inclusivas na alfabetização são fundamentais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, dificuldades e habilidades, tenham acesso a uma educação de qualidade e sejam capazes de aprender e se desenvolver de maneira gradual. A alfabetização de crianças atípicas no ensino fundamental pode apresentar desafios e requerer abordagens adaptadas às necessidades individuais de cada aluno. Em alguns casos, o apoio de profissionais especializados pode ser necessário.

A pesquisa desenvolvida por Barreto e Shimazaki (2019), por sua vez, investigou as principais dificuldades associadas à Educação Inclusiva, conforme relatado por professores alfabetizadores que participaram do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no ano de 2019, envolvendo professores de dez municípios atendidos pela Universidade Estadual de Maringá. A metodologia adotada consistiu em pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas. A fundamentação teórica se apoiou na Perspectiva Histórico-Cultural, com principais representantes como Vigotski, Luria e Leontiev. Os principais achados revelaram que os professores enfrentam dificuldades como: excesso de alunos por turma, ausência de apoio pedagógico, falta de tempo para atendimento individualizado e pelas dificuldades de aprendizagem e comportamento dos estudantes, gerando ansiedade e frustração nos professores. A pesquisa também evidencia que a falta de compreensão sobre como os alunos aprendem, intensifica essas barreiras. A conclusão aponta que o PNAIC contribuiu para incitar a reflexão dos professores sobre Educação Inclusiva (Barreto; Shimazaki, 2019).

Enquanto Ferreira, Bandini e Bandini (2021) destacam a importância da consciência fonológica associada a práticas lúdicas e tecnológicas, Fernandes et al. (2025) apontam a necessidade de superar métodos tradicionais frente às especificidades do TEA, e Gomes, Castro e Costa (2024) ressaltam a importância de abordagens flexíveis e do apoio das famílias no processo. Barreto e Shimazaki (2019) revelam as dificuldades estruturais e pedagógicas enfrentadas por professores, mas também indicam que iniciativas formativas, como o PNAIC, favorecem reflexões críticas sobre a inclusão. Em conjunto, os estudos mostram que a alfabetização inclusiva exige metodologias diversificadas, condições estruturais adequadas e, sobretudo, uma postura docente investigativa e comprometida com a valorização da diversidade.

Conclusão

Os estudos analisados mostram que a alfabetização de estudantes atípicos requer práticas pedagógicas diversificadas e formação docente contínua.Destaca-se que a consciência fonológica, uso de recursos lúdicos, superação de métodos tradicionais e a valorização da inclusão são elementos fundamentais para o processo, além da importância do apoio familiar e de estruturas escolares adequadas.Como limitação, a pesquisa se baseou apenas em revisão bibliográfica.Sugere-se que pesquisas futuras analisem a aplicação prática das metodologias em grupos definidos e analisem políticas públicas de inclusão.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

BARRETO, L.; SHIMAZAKI, E. M. Alfabetização dos alunos público-alvo da educação especial: dificuldades dos professores no ensino regular. Educação Especial, Santa Maria, v. 32, p. 1-20, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FERNANDES, et al. Desafios e caminhos para a alfabetização e letramento de crianças com Transtorno do

Espectro Autista. Caderno Pedagógico, Lajeado, v. 22, n. 4, p. 1-20, 2025.
FERREIRA, L. M. S.; BANDINI, C. S. M.; BANDINI, H. H. M. Treinamento de consciência fonológica para pessoas com necessidades educacionais especiais no Brasil: uma revisão sistemática. Educação Especial, Santa Maria, v. 34, p. 1-20, 2021.
GOMES, R. V. B.; CASTRO, M. E. L.; COSTA, A. L. O. Práticas inclusivas no ciclo de alfabetização: desafios e possibilidades. Campo da História, Montes Claros, v. 9, n. 1, p. 1-20, 2024.
SILVA, C. G. et al. A prática da leitura no ensino fundamental. REASE, v. 7, n. 10, out. 2021.